



MINIMANUAL

ACCESIBILIDADE COMUNICACIONAL

SUMÁRIO

04 INTRODUÇÃO

06 ACESSIBILIDADE

07 DEFICIÊNCIAS

08 NECESSIDADES

10 BARREIRAS

LEIS **12**

DADOS **13**

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL **14**

ACESSIBILIDADE EM EVENTOS **18**

DESCRIÇÕES **22**

INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, cerca de 6,7% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, porcentagem que totaliza 12 milhões de pessoas. Delas, apenas 403,2 mil estão vinculadas ao mercado de trabalho, número que significa cerca de 3% da população.

Tendo estes dados em mente, chegamos à conclusão de que talvez boa parcela dessa população não chega ao mercado e aos espaços públicos de convivência porque os mesmos não são adaptados para eles.

Quando falamos sobre acessibilidade é comum pensar apenas em acessibilidade física, acesso por meio de elevadores e rampas. Porém, nós gostaríamos de levantar também o debate sobre acessibilidade comunicacional, focando na adaptação para pessoas cegas e pessoas surdas.

Sendo assim, o projeto “Acessibilidade Comunicacional” busca capacitar os comunicadores para produzirem o seu conteúdo de modo acessível, para que as pessoas com deficiência possam compreendê-lo.

A cartilha, contendo práticas de acessibilidade comunicacional, pretende construir um olhar apurado e reflexivo sobre as práticas da mídia com base em princípios da educomunicação, a partir do planejamento e da implantação de ações que visem à aquisição de competências e de habilidades de educação midiática no acesso a notícias, usos e leituras críticas da televisão, cinema, internet, mídias sociais, publicidade, entre outras mídias.

Produzido em 2019 por alunos do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, é vinculado a cadeira de Comunicação e Cidadania. O projeto "Acessibilidade Comunicacional", ainda foi desenvolvido em parceria com o PETCom e Núcleo de Acessibilidade da UFSM.



Acompanhe o PETCom e o Núcleo de Acessibilidade nas redes sociais:

 @nucleodeacessibilidade

 @PETComunicacao

 @petcomufsm



ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação. Significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações.

Garantir a acessibilidade é eliminar todas as barreiras existentes que impeçam a comodidade, locomoção e comunicação de um indivíduo.



DEFICIÊNCIAS

Existem vários tipos diferentes de deficiência, tais como:

- **Deficiências física ou motora:** Pessoas usuárias de cadeira de rodas, pessoas com membros amputados, pessoas com nanismo;
- **Deficiência Visual:** Pessoas cegas, pessoas com baixa visão;
- **Deficiência Auditiva:**
 - Pessoas com baixa audição, aquelas que não usam Libras para se comunicar;
 - Pessoas surdas, aquelas que utilizam somente a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Note que ao se referir a algum tipo de deficiência acima, utilizamos o termo pessoa antes da deficiência em si. Isso se dá pelo fato de elas serem pessoas antes de qualquer que seja a sua condição. Assim sendo, não é correto o uso do termo cadeirante (em qualquer instância) e os termos cego e surdo (para se referir à pessoa). Da mesma forma, não utilize as siglas PCD (Pessoa Com Deficiência) e PNE (Pessoas com Necessidades Especiais) para se referir a elas, para não diminuir pessoas a siglas.

Ademais, quando se trata de deficiência auditiva, é comum ouvir o termo “surdo-mudo”, porém, tal condição não existe. Em primeiro lugar, a surdez não é conectada com a mudez, tendo em vista que o aparelho fonador de uma pessoa surda é igual ao de uma que ouve, só que ela não sabe como reproduzir sons que não conhece.

NECESSIDADES

LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais é de extrema importância para surdos. Trata-se de se comunicar a partir de sinais não sonoros. Ela não é baseada em gestos ou mímicas, trata-se de uma língua natural, com léxico e gramática próprios. Cada país tem sua própria linguagem de sinais, assim como funciona com o idioma.

LEGENDA

Transcrição de áudio em texto nos filmes, vídeos, novelas e programas de TV em geral. Voltada para o público surdo, a legenda aparece em geral no canto inferior da tela em branco.

BRAILLE

Direcionado para as pessoas com deficiência visual, o código Braille, criado pelo francês Louis Braille, em 1829, trata-se de uma combinação de pontos dispostos em uma célula de três linhas e duas colunas. Por meio da combinação destes símbolos, a pessoa com deficiência pode realizar a leitura e a escrita de qualquer tipo de texto.

AUDIODESCRIÇÃO

Também direcionado para cegos e pessoas com baixa visão, a audiodescrição consiste em, via áudio, traduzir em palavras o que está em uma imagem. Funciona para filmes, obras de arte, teatro, fotos etc. Existe um passo a passo adequado para a realização de uma audiodescrição, que será abordado mais detalhadamente adiante na cartilha.

AUTODESCRIÇÃO

É utilizado para que pessoas se descrevam para pessoas com deficiência visual. Semelhante a audiodescrição, a autodescrição diz respeito a características físicas: altura, cor de pele, do cabelo, roupas, entre outros. Assim como o último item, será mais aprofundado em breve nesta cartilha.



BARREIRAS

A inclusão social é fundamental para a garantia dos direitos e para o exercício da cidadania das pessoas com deficiência. Porém, para que a inclusão exista de fato é preciso eliminar as diversas barreiras existentes; seja no ambiente de trabalho, na escola ou até mesmo dentro de casa.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146), as barreiras constituem “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros”.

São elas:

- **BARREIRAS URBANÍSTICAS:** existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo.
- **BARREIRAS ARQUITETÔNICAS:** são todo tipo de obstáculo que impede as pessoas de desfrutarem e ocuparem o espaço físico. Elas são as mais fáceis de identificar e estão presentes tanto nas residências e estabelecimentos comerciais quanto no espaço público.
- **BARREIRAS NOS TRANSPORTES:** existentes nos sistemas e meios de transportes.

→ **BARREIRAS ATITUDINAIS:** são atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

→ **BARREIRAS TECNOLÓGICAS:** são as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

→ **BARREIRAS NAS COMUNICAÇÕES E NA INFORMAÇÃO:** qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação.

É dividida em três categorias:

- **Na comunicação interpessoal:** quando, por exemplo, você vai conversar com uma pessoa surda e não sabe Libras, a comunicação fica comprometida de uma forma bem óbvia.
- **Na comunicação escrita:** quando informações importantes não estão disponíveis em Libras ou em Braille – o que acontece bastante em bibliotecas, placas de sinalização e até mesmo em sites.
- **Nos espaços virtuais:** quando não há acessibilidade digital, ou seja, quando os sites não permitem que certas pessoas acessem suas informações. Também entra aqui a falta de tradução automática, de audiodescrição e de textos alternativos nas imagens.

LEIS

LEI FEDERAL 13.146:

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.”

DECRETO Nº 6.949 (25/08/2009):

Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. “O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e eqüitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente”.

DECRETO Nº 7.724 (16/05/2012):

Regulamenta a Lei nº 12.527, que dispõe sobre o acesso a informações. Prevê que: “os órgãos e as entidades públicas devem garantir a acessibilidade de conteúdo para pessoas com deficiência em seus sites”.

DADOS

De acordo com o último Censo, realizado em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 6,7% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, porcentagem que totaliza 12 milhões de pessoas. Delas, apenas 418,5 mil delas estão vinculadas no mercado de trabalho, número que significa cerca de 3%.

Sendo assim, é importante ser cuidadoso ao escrever notícias sobre quem faz parte desse segmento, em respeito a um número enorme de brasileiros e às famílias dessas pessoas, que vão desejar que seus parentes com deficiência sejam representados na mídia da forma mais adequada possível.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS):

10% da população mundial possui algum tipo de deficiência.



ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Podemos dizer que a acessibilidade digital se trata da possibilidade e da condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, dos sítios e serviços disponíveis na web. A acessibilidade na web significa que idosos e pessoas com deficiência por exemplo, podem navegar, perceber, entender, interagir e até contribuir para a web.

Em algumas cidades do Brasil, como São Paulo, o cidadão pode realizar alguns serviços pela internet, como por exemplo: marcar um exame médico, ver o itinerário de ônibus, ver a programação cultural da cidade, escolher o local mais próximo para vacinar seu animal de estimação, solicitar a retirada de entulho, poda de árvore ou conserto de calçadas, entre outros. Mas, esta facilidade disponível ao cidadão pode ficar comprometida se os sites para estes serviços não forem acessíveis.

Por outro lado, quando há acessibilidade digital nos serviços oferecidos pela web, isto contribui para a eliminação de barreiras causadas pela impossibilidade de locomover-se até determinado local, ler material impresso, ouvir as informações transmitidas ou compreender informações publicadas em ambientes confusos e com muita estimulação. Além dos sites serem acessíveis, seu conteúdo precisa estar acessível também. A redação deve ser clara, as imagens devem ser descritas e deve haver legendas para os vídeos.

A experiência de navegação em um site precisa ser fácil, agradável e interessante ao usuário, para isso é importante observar como o conteúdo está sendo oferecido neste meio, quais os caminhos que o usuário deve percorrer até chegar até uma informação específica e certificar-se que tudo funciona bem tanto no cognitivo quanto em suas funções. Para que esta experiência seja boa é preciso atentar-se à forma como o texto é direcionado ao seu público alvo, se é de fácil

entendimento, se tem clareza e termos de fácil compreensão, também é preciso que o site tenha um bom layout, as imagens e demais ilustrações da página precisam ter boa qualidade, nitidez, cores com bom contraste e serem de fácil entendimento ao que se propõe. Da mesma forma precisam ser as demais mídias disponibilizadas como vídeo e áudios.

Todos os conteúdos publicados em uma página devem levar em consideração a facilidade de entendimento e navegação do seu público alvo:



IMAGENS:

Ao escrever um texto é comum incluir imagens para enriquecer o conteúdo. Essas imagens podem ser somente ilustrativas, ou altamente significativa. Em ambos os casos é necessário descrever a imagem de forma clara, objetiva e consistente.

Procure usar imagens que sirvam de apoio ao conteúdo textual ou que funcionem como complemento da informação. Nunca use textos longos em formato de imagem. Busque sempre usar imagens de alta qualidade de baixo peso (as imagens precisam ter 72DPI considerando seu tamanho físico sem perder a qualidade da imagem). Imagens pixelizadas ou desfocadas não trazem uma boa impressão sobre seu layout, prefira imagens nítidas com equilíbrio de cores, contraste e brilho.

VÍDEOS:

Sempre que possível, prefira a publicação de vídeos curtos com mensagens diretas. Atenção à qualidade de imagem e de som do vídeo. Para garantir os critérios de acessibilidade é necessário incluir a sinopse que descreve o conteúdo. A descrição pode ser mais detalhada no formato de resumo.

REDES SOCIAIS:

Cada rede social possui recursos próprios de acessibilidade. Alguns mais maduros que outros, porém um projeto que está se popularizando na Internet propõe o uso de uma hashtag que identifique o conteúdo de uma imagem presente no post.

A hashtag #PraCegoVer tem sido utilizada como alternativa à falta de recurso para inclusão do texto alternativo das plataformas. A vantagem é que é possível utilizar a hashtag nas redes sociais mais populares.



Dicas para uma melhor acessibilidade comunicacional:

- Textos objetivos, com linguagem clara, sem erros de ortografia ou de gramática;
- Fontes sem serifas;
- Bons contrastes entre fonte, fundo e demais elementos do layout;
- Imagens com nitidez e de alta qualidade;
- Imagens com descrição adequadas para cegos, com informações claras e objetivas;
- Vídeo com legendas ou intérprete de libras.

Programas para prover a acessibilidade digital:

- Leitores de tela para deficientes visuais: Virtual Vision, JAWS e Dosvox;
- Teclados Virtuais para pessoas com deficiência motora ou dificuldade de coordenação motora;
- Sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala;
- Pessoas com deficiência auditiva: filmes, vídeos e demais dispositivos de mídia legendados;
- Deficientes visuais: linuxacessivel.org, software livre (Ubuntu).

ACESSIBILIDADE EM EVENTOS

Para tornar um evento acessível, uma série de cuidados precisam ser tomados, tanto com relação ao cuidado com a pessoa com deficiência quanto com a forma que será realizado o cerimonial e a escolha do lugar em si.

Com relação ao local, é preciso prestar atenção aos itens abaixo:

- Ambiente espaçoso;
- Com rampas e corrimões, principalmente na entrada e saída;
- Banheiro com barras móveis;
- Piso tátil;
- Alto falantes.



Com relação ao planejamento e organização do evento:

- A cadeira do lado dos espaços reservados para a pessoa usuária de cadeira de rodas deve ser reservada para o seu acompanhante;
- Separe lugares de acordo com a necessidade da pessoa. Como no caso de pessoas que necessitam de intérprete de libras, que precisam que ninguém passe na frente para que não haja falha ou barreira na comunicação;
- Pense se o local é acessível por transporte público, e se o mesmo conta com acesso às pessoas com deficiência;
- As vagas no estacionamento devem estar bem sinalizadas e reservadas para pessoas com deficiência, localizadas próximas à entrada;
- Placas e cartazes produzidos com tamanho legível;
- Deixe pessoas destinadas para atender esse público específico, que pergunte quais são suas necessidades e como deseja ser auxiliado, caso precise;
- Consulte o palestrante para verificar se a apresentação é acessível, provendo o necessário para tal caso não seja;
- Peça os slides aos palestrantes, para que a pessoa cega possa utilizar o leitor de tela do celular, e para isso o local deve possuir internet disponível;
- A mesa do coffee break deve estar em lugar com circulação (nunca em cantos).

Com relação à comunicação:

- Nas mídias sociais, faça a descrição das imagens postadas, seja na própria descrição ou na ala destinada ao texto de apoio (mais detalhes na p.23);
- Ao postar vídeos ou exibi-los em eventos, atente-se para que os mesmos sejam legendados para pessoas com deficiência auditiva e que haja uma pessoa qualificada descrevendo o vídeo de uma cabine através do equipamento adequado para as pessoas cegas;

- No próprio formulário do evento, insira opções para marcar a suas deficiências, mas não apenas isso, deixar um espaço editável para que o indivíduo possa expressar quais são suas demandas, caso as precise;
- Ao enviar um e-mail, o faça sem imagem ou com descrição da mesma.



Com relação à produção do cerimonial acessível:

- Os cerimonialistas e quaisquer pessoas que venham a falar no microfone devem fazer uma apresentação/descrição de como parecem fisicamente e o que estão vestindo (confira mais detalhes na p.22);
- Faça a descrição do local e de que lugar dentro do mesmo se está falando;
- Fale a frase “Eu estou aqui” fora do microfone, para que a pessoa cega possa se localizar no espaço, isso vale para qualquer pessoa a utilizar o microfone;
- Contratar um tradutor de libras.

Com relação ao tratamento adequado para a pessoa com deficiência:

- Ao falar com pessoa usuária de cadeira de rodas, fique no mesmo nível, sente ao lado ou se abaixe;
- Pergunte antes de ajudar, e como ajudar;
- Ao falar, olhe para a pessoa, e não para o seu intérprete ou acompanhante;
- Chame a pessoa pelo nome;
- Se tiver medo de fazer algo, não faça e diga isso à pessoa.

DESCRIÇÕES

→ COMO FAZER AUTODESCRIÇÃO:

- Procure fazer a autodescrição antes de iniciar sua fala, para que uma pessoa que não consegue ver você possa formar uma imagem mental de como você se parece;
- Você deve fazer sua autodescrição da maneira como se entende, procurando detalhar as suas características mais marcantes;

Exemplo: Tenho 1,68, sou negra e magra, tenho olhos castanhos, cabelos longos e pretos, e estou vestindo uma camisa branca, uma calça jeans e um sapato preto.

- Esse momento pode ser um pouco desconfortável, já que você não está acostumado a “ser acessível”, porém, não faça brincadeiras como “eu sou bonito”, “meus cabelos eram pretos, mas agora sou careca”, “já fui mais magro”. Lembre-se de que uma pessoa precisa dessas informações para dar um rosto a quem está falando.



→ **COMO FAZER DESCRIÇÃO DE IMAGENS:**

Há uma diferença entre descrever imagens e audiodescrever imagens. Para ser considerada uma audiodescrição, é necessário que o texto siga uma série de regras e o mesmo precisa passar pela aprovação de uma pessoa cega. Portanto, é mais prático e acessível da mesma forma apenas descrever a imagem.

Ao publicar uma foto online, em qualquer plataforma que seja, você pode fazer um texto de apoio descrevendo a imagem para aqueles que não conseguem vê-la. Para descrever da forma mais nítida possível, você deve seguir os seguintes direcionamentos:

- Não adicione adjetivos à foto, tais como: bonito, feio, incrível, e assim por diante. Você deve fazer a descrição do que exatamente você está vendo, sem nenhum tipo de julgamento e adjetivação;
- Informe de forma sintética as três principais características da imagem: o que, onde e contexto;

Confira os exemplos das descrições das imagens da cartilha na p.24.



DESCRIÇÃO DAS IMAGENS

Abaixo você confere exemplos de descrição de imagens, feitos a partir das ilustrações da cartilha.

As descrições de imagem podem ser colocadas juntamente na página ao lado da imagem, se houver espaço. Ou, através de softwares, serem colocadas como texto de apoio, para quando se passar com o mouse em cima da imagem aparecer o texto da descrição, como no caso desta cartilha.

Imagem 1: Imagem desenhada de um megafone, nas cores branco, azul e vermelho (capa)

Imagem 2: Imagem desenhada de uma menina ruiva, vestindo uma camiseta roxa, sentada em uma cadeira em frente ao computador, segurando uma xícara branca. (p.5)

Imagem 3: Imagem desenhada de onze pessoas diferentes. O primeiro da esquerda é um menino branco de cabelos castanhos usando camiseta e calça marrons e sapatos laranjas. Ao seu lado está uma menina branca, de cabelos castanhos, camiseta laranja, saia e sapatos marrons. Também usa óculos escuros e segura um bastão guia em sua mão direita.

Ao seu lado, um homem branco, com cabelos e barba loira, usando óculos de grau, camisa xadrez vermelha, calça jeans, sapato marrom e possui uma perna mecânica. Ao seu lado, um menino branco, ruivo, vestindo uma camiseta e sapatos laranjas, com uma calça marrom. Ao seu lado está um menino branco, de cabelos castanhos, usando óculos de grau e uma camiseta listrada vermelha. Ele está posicionado atrás de um menino branco, de cabelos pretos, vestindo uma camiseta azul e uma calça marrom, sentado em uma cadeira de rodas. Ao lado, um menino branco, de cabelos castanhos, usando uma camiseta amarela, uma calça marrom e sapatos laranjas, apoiado em uma muleta. Ao lado, um menino branco, de cabelos loiros, usando um casaco marrom, uma camiseta azul, um short jeans e sapatos laranjas. Um pouco mais à frente, se encontra um menino branco, de cabelos pretos, usando uma camiseta e sapatos laranjas, com um short marrom. Ele está com a mão direita apoiada nos ombros de um menino sentado em uma cadeira de rodas. Ele é branco, possui cabelos ruivos, usa óculos de grau, camiseta amarela, calça jeans e calçados pretos. Ao seu lado, com a mão esquerda apoiada em seu ombro, está um menino branco, também ruivo, usando uma camiseta e sapatos laranjas, com uma calça marrom. (p.6)

Imagem 4: Imagem desenhada de 10 pessoas lado a lado. Nenhuma possui traços do rosto desenhados, e todas são brancas com cabelos castanhos. A primeira da esquerda veste uma camiseta amarela, short e sapatos marrons, apoiada em uma muleta pelo seu lado esquerdo. Ao seu lado, um homem mais alto, usando uma camiseta marrom, calça cinza, e possui a perna esquerda mecânica. Ao seu lado está uma mulher sentada em uma cadeira de rodas, usando um vestido azul. Ao seu lado está uma mulher com o braço direito enfaixado em uma tipóia, vestindo uma camiseta rosa e calça marrom. Ao seu lado, está um homem de barba escura, vestindo um casaco marrom, uma camisa branca e uma calça cinza. Ele não possui parte da perna esquerda, e está apoiado em uma muleta. Ao seu lado, está uma mulher vestindo uma blusa cinza com branco, calça amarela, sapatos laranjas, óculos escuros e segurando com a mão esquerda a guia de um cão-guia. Ao seu lado, uma mulher usando um vestido vermelho com cinza, sapatos laranjas e possui o braço direito mecânico. Ao seu lado, um homem usando uma camiseta e shorts verdes, e possui as duas pernas mecânicas. Ao seu lado, um homem de barba grisalha sentado em uma cadeira de rodas, vestindo uma camiseta branca e uma calça

marrom. Por último, ao seu lado, está uma mulher usando um tapa-olhos no olho direito, camiseta cinza e shorts vermelhos. Ela está acenando com a mão direita. (p.9)

Imagem 5: Imagem desenhada de um homem alto, branco, com cabelos e barba negra, vestindo uma blusa comprida amarela, calça jeans e sapatos pretos. Ele caminha segurando a guia de seu cão, que tem a pelagem amarela. Ao fundo há o desenho de prédios e nuvens. (p.13)

Imagem 6: Imagem desenhada de duas mãos brancas, com mangas vermelhas, em cima de um notebook. Ao lado esquerdo do notebook se encontra um envelope, um lápis e uma chave. Ao lado direito, papéis e uma xícara com um conteúdo escuro. (p.15)

Imagem 7: Imagem de um homem branco, de cabelos curtos e castanhos, sentado de costas e de frente para um computador em uma mesa. À esquerda do computador há uma pilha de livros, uma luminária azul, um óculos de grau e um celular. Ao lado direito há um porta-lápis amarelo, um aparelho de som cinza e um tablet. Na parede, um calendário do lado esquerdo e uma moldura do Batman do lado direito. (p.16)

EXPEDIENTE

ORIENTAÇÃO

Liliane Dutra Brignol

PROJETO GRÁFICO

Laura Coelho de Almeida

DIAGRAMAÇÃO

Laura Coelho de Almeida

PRODUÇÃO DE TEXTO

Janaína Wille

Jonatan Mombach

Juan Grings

Laura Coelho de Almeida

Paola Jung

FOTOGRAFIAS

Creative Commons via Google

REVISÃO TÉCNICA

Núcleo de Acessibilidade da UFSM

PARCERIAS

Núcleo de Acessibilidade da UFSM

Programa de Educação Tutorial - Comunicação Social da UFSM (PETCom)

Produzido em 2019 por alunos do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, na cadeira de Comunicação e Cidadania.

REFERÊNCIAS

PERÍCIA MÉDICA DF

http://www.periciamedicadf.com.br/cif2/cif_portugues.pdf

SITE PLANALTO

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

SITE PLANALTO

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm

SITE PLANALTO

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm

SITE PLANALTO

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

LIBRAS

<http://www.libras.com.br/>

BRASIL ESCOLA

<https://brasilecola.uol.com.br/>

FUNDAÇÃO DORINA

<https://www.fundacaodorina.org.br/>

